

Marx e a pedagogia moderna

MARIO ALIGHIERO MANACORDA

Campinas, Editora Alínea, 2007, 206p.

*Leda Maria de Oliveira Rodrigues**

O livro de Mario Alighiero Manacorda trata da relação marxismo e educação. A parte central do livro é fruto de pesquisa realizada por Manacorda em 1960. No Brasil, foi traduzido e editado pela primeira vez em 1991.

Para esclarecer o pensamento marxista sobre o ensino, Manacorda parte da análise filológica dos primeiros textos de Marx e Engels. Conclui: há necessidade de se enfrentar a sociedade capitalista de modo a eliminar a propriedade privada, a divisão do trabalho, a exploração e a unilateralidade do homem, para atingir o pleno desenvolvimento das forças produtivas e a recuperação da unilateralidade. Eis os princípios da pedagogia marxiana.

Situando o contexto das afirmações sobre ensino, ou ainda, sobre a pedagogia marxiana, Manacorda recorre entre outros textos ao *Princípios do comunismo*, primeira versão redigida em forma catequística por Engels, em novembro de 1847, do que viria a ser o *Manifesto do partido comunista*, e depois o texto definitivo desse manifesto, redigido por Marx no mês de janeiro de 1848 (Manacorda, p.35).

Destacamos do *Princípios...* uma das afirmações de Engels que indica qual seria o primeiro passo, após a revolução comunista, para instaurar um novo poder que permitisse a adoção de medidas destinadas a eliminar a propriedade privada

* Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

e a garantir os direitos ao proletariado. Imediatamente, Engels relaciona a essa medida a seguinte: “Instrução a todas as crianças, assim que possam prescindir dos cuidados maternos, em instituições nacionais e às expensas da nação. Instrução e trabalho de fábrica vinculados” (cf. Marx e Engels, 1948, p.276-80).

Foi essa afirmação de Engels que gerou a polêmica com Marx, que ao redigir o *Manifesto* destaca o caráter reformista e utópico desse princípio educacional proposto por Engels. A base de sua crítica é apontar que a ideia preferida pelos burgueses é o ensino, em especial o ensino industrial universal. Verdadeiramente, afirma Marx, o significado de ensino para os economistas filantrópicos é treinar cada operário no maior número possível de ramos de trabalho, de modo que se ele vier a ser retirado de um desses ramos (por desenvolvimento da máquina ou por mudanças na divisão do trabalho) possa mais facilmente ser alocado em outro.

No *Manifesto* (Marx e Engels, 1948) Marx formula sua tese sobre o ensino com a seguinte redação: “Ensino público e gratuito a todas as crianças. Abolição do trabalho das crianças nas fábricas em sua forma atual. Unificação do ensino com a produção material”. Vê-se que a formulação é muito próxima da de Engels, entretanto destacam-se algumas nuances de fundamental importância que diferenciam as duas propostas. A formulação da tese de Marx é mais rápida, adequada a um programa de partido. A expressão *em instituições nacionais e às expensas da nação* é substituída de forma mais concisa por *pública e gratuita*; distingue entre um possível momento de ensino apartado do trabalho e um momento a ele vinculado; no fim da proposta substitui a expressão *fábrica* por *produção material*. É compreensível que Marx, após a exigência da abolição do trabalho das crianças nas fábricas, prefira evitar a expressão *industrial*, pois sem a abolição a unificação do ensino com a produção material não seria uma hipótese possível.

As propostas de ensino de Max e Engels têm como alicerce a análise da concepção de trabalho na sociedade capitalista e por isso lutam pela concepção de trabalho libertário, possível somente numa sociedade socialista. O trabalho na sociedade capitalista é a essência subjetiva da propriedade privada que é estranha ao homem e à natureza e, assim, à consciência e à vida; na sociedade socialista o trabalho humano está liberto da propriedade privada e é unilateral.

Especificando a relação entre escola e sociedade, os textos de Marx, segundo Manacorda, explicitam que o Estado e o governo são duas coisas diversas: o ensino pode assim ser estatal sem estar sob controle do governo. No socialismo, o Estado deve limitar-se a determinar por lei os recursos para as escolas, o nível de ensino dos professores e as matérias de ensino, assim como supervisionar, com seus inspetores, o cumprimento dessas disposições. Isso não quer dizer nomear o Estado educador do povo, pelo contrário; deve-se excluir qualquer influência sobre a escola, seja do governo, ou da igreja.

Na segunda parte do livro, o autor compara diferentes concepções pedagógicas, entre as quais se destacam as concepções do marxismo gramsciano. Para Gramsci, o trabalho é essencialmente um elemento constitutivo do ensino, semelhante ao que é o aspecto prático no ensino tecnológico em Marx; o trabalho se insere

no ensino pelo conteúdo e pelo método. A inspiração gramsciana é claramente marxista e nunca é confundida com as demais pedagogias; “nem com o trabalho profissional das tradicionais e subalternas escolas de ofícios, nem com o trabalho *snob* e de recreação das tendências pedagógicas progressistas” (Manacorda, p.136). Ao lado dessa análise, polemiza a posição da Igreja Católica e das escolas pedagógicas não marxistas sobre educação. Critica o liberalismo, o autoritarismo jesuítico, o espontaneísmo e a educação profissionalizante precoce, útil apenas aos interesses do capital.

Das ideias marxianas sobre ensino, destaco ainda a discussão sobre ensino politécnico e tecnológico. Para Marx, o primeiro sublinha o tema da disponibilidade para diferentes trabalhos e suas variações, ao passo que o segundo sublinha, com sua unidade teoria e prática, o caráter de totalidade ou unilateralidade do homem, não mais dividido ou limitado apenas ao aspecto manual ou apenas intelectual (prático-teórico) da atividade produtiva. O ensino tecnológico (ciências aplicadas à produção) é o que caminha para uma perspectiva de sociedade socialista, ao passo que o ensino politécnico caminha para o ensino industrial universal que Marx criticou, já que não é essencial para modificar a relação de trabalho do operário.

Na última parte do livro o autor discute com leitores críticos de Marx temas como trabalho e liberdade; a relação de Marx com os utópicos e com alguns de seus leitores católicos. Aqui, como muitos desses críticos não conhecem os textos originais de Marx e Engels, algumas críticas ao pensamento dos autores sobre o ensino não são fundamentadas em suas ideias originais, ou ainda, são tendenciosas.

Das ideias de Marx e Engels sobre ensino, pesquisadas por Manacorda, resalta-se a importância do ensino unilateral, pois este ensino considera a existência da propriedade privada e da divisão do trabalho como causa da degradação do homem, observando que o operário, limitado a uma habilidade muito particular e impossibilitado de passar de uma ocupação a outra mais moderna só poderá viver se agregado a uma máquina particular num trabalho particular.

A grandeza dos aspectos sublinhados por Marx e Engels para o ensino faz lembrar contradições da pedagogia moderna, em especial da tendência escolanovista, influenciada por Dewey. Essa tendência educacional se equivoca ao priorizar o indivíduo, suas expectativas pessoais de aprendizagem e a importância da prática voltada para o ensino profissional. Tais aspectos passam a ocupar negativamente a posição que o conhecimento livresco ocupava no ensino primário. Aqui, o pensamento escolanovista poderá se confundir, em uma leitura superficial, com o Marx defensor de uma escola de tipo prático-profissional. Mas, como vimos acima, é necessário rejeitar claramente essa interpretação do pensamento marxiano. O ensino prático da pedagogia moderna tem o objetivo de fortalecer as relações de produção capitalistas, ao passo que a relação prático-teórico do ensino de Marx e Engels almeja relações sociais igualitárias, o socialismo.

O livro de Manacorda interessa aos profissionais da educação, progressistas e marxistas, desvendando problemas atuais da educação, inclusive da atual educação brasileira.

RODRIGUES, Leda Maria de Oliveira. Resenha de: MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. Campinas, Editora Alínea, 2007, 206p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.29, 2009, p.169-171.

Palavras-chave: Marx; Pedagogia; Educação; Marxismo.